

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM IST

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

ALBUQUERQUE; Maria Eduarda Ferreira de¹, SANTOS; Sheila Milena Pessoa dos², MARTINI; Larissa Genuíno Carneiro³, VIEIRA; Gerlane Ângela da Costa Moreira⁴, NORONHA; Julianna Andreia Fernandes⁵, LIMA; Maria Angelica de Sousa⁶

RESUMO

Introdução

A construção e a utilização de instrumentos de avaliação na área da saúde vêm ganhando espaço pelos profissionais da área, resultando em seu uso crescente na prática clínica. No que diz respeito à área da enfermagem, o uso de um instrumento possui expressiva relevância para o aperfeiçoamento do cuidado ao paciente, além de fomentar o pensamento clínico e crítico pelos enfermeiros.¹

Os instrumentos compõem o conjunto das tecnologias em saúde e podem ser utilizados para promover, prevenir e reabilitar a saúde. Dessa forma, possibilita o direcionamento do cuidado, padronização dos registros, maior segurança ao paciente e, consequentemente, melhorias na qualidade da assistência. Desse modo, os instrumentos de avaliação têm sido amplamente construídos e aplicados no intuito de apoiar o processo de trabalho de enfermeiros.

Especificamente em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sabe-se que esse conjunto de agravos permanece como problema de saúde pública mundial e seu enfrentamento possui como foco as ações de prevenção e controle por meio da quebra da cadeia de transmissão. Entretanto, aspectos essenciais para o manejo adequado das IST, frequentemente, não são abordados pelo profissional devido as dificuldades em sistematizar as informações relevantes. Portanto, um instrumento para apoio à consulta de enfermagem permite contemplar quesitos importantes para o cuidado e incentivar o julgamento clínico.²

Dessa forma, verifica-se que um instrumento contendo dados relevantes para investigação, diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem pode contribuir significativamente para apoiar o profissional no intercurso do cuidado e qualificar a atenção às pessoas com IST.

Diante da necessidade de um novo olhar para a abordagem em IST, observou-se a viabilidade da construção de um instrumento de coleta de dados que norteie a consulta de enfermagem e auxilie na tomada de decisões baseadas em evidências científicas e seguindo orientações preconizadas nos protocolos clínicos nacionais, além de contribuir para fomentar a implementação do processo de enfermagem (PE).

Objetivo

Demonstrar o processo de construção de um instrumento para consulta de enfermagem em IST.

Método

Trata-se de um recorte de um estudo com delineamento quantitativo e transversal do tipo metodológico, que permitiu a organização de informações para o desenvolvimento de um instrumento para o cuidado em IST. Como arcabouço teórico, utilizou-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas – NHB, considerando as necessidades psicobiológicas, psicoespirituais e psicossociais.³

A construção do instrumento foi realizada a partir das etapas de desenvolvimento descritas a seguir: 1) estabelecimento da estrutura conceitual, definição dos objetivos e da população envolvida; 2) construção dos itens e domínios; 3) elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem 4) estruturação da versão inicial do instrumento; 5) validação de conteúdo.⁴

Durante a primeira etapa, utilizou-se como embasamento empírico o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST). A

¹ Universidade Federal de Campina Grande, dudalbuquerque_@live.com

² Universidade Federal de Campina Grande, sheila.milena@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, larissamartini3@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, gerlaneufcg@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, juli.noronha@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Campina Grande, maria.angelica@estudante.ufcg.edu.br

análise minuciosa desse material possibilitou o levantamento das características mais relevantes para o público alvo proposto, além de identificar os critérios para rastreio, imunização, testagem, tratamento e prevenção das IST. A segunda etapa consistiu no estabelecimento das variáveis para composição do instrumento, além da organização de acordo com cada NHB. Na terceira etapa, foram selecionados os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE, contemplando-se as características clínicas do paciente do paciente com IST. Na quarta etapa, foi estabelecido o formato inicial do instrumento. Por fim, na quinta etapa, realizou-se a validação do instrumento por meio da apreciação de 14 juízes avaliadores.

Esclarece-se que a pesquisa seguiu as normas para condução de investigações com seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), parecer nº 4.568.582.

Resultados e Discussão

O instrumento foi desenvolvido para coleta de dados do paciente de forma sistematizada, incluindo desde a anamnese ao exame físico específico dos genitais, além dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Assim, considerou-se que o instrumento permite a abordagem holística do paciente, atentando-se às singularidades de cada caso durante a consulta de enfermagem em IST, a fim de tornar o atendimento continuado e integralizado.

O instrumento foi organizado em cinco dimensões. A primeira dimensão consistiu dos dados relevantes para anamnese, englobando as variáveis de identificação, dados socioeconômicos, queixa principal, antecedentes pessoais, população-chave e prioritária para IST, imunização e testagem para IST e história pregressa do problema atual.

A segunda, terceira e quarta dimensão constituem-se das variáveis relevantes para o exame físico. Tal construção foi organizada de acordo com as características clínicas da pessoa com IST a partir das Necessidades Psicobiológicas, Psicossociais e Psicoespirituais que podem ser afetadas. Essa dimensão é composta por 21 variáveis que podem ser seguidas pelo profissional e por local para registro dos resultados da investigação.

Na quinta dimensão do instrumento foram propostos diagnósticos, resultados e intervenções com base nos subconjuntos de IST que predominam na população, são elas: corrimento vaginal e cervicite; corrimento uretral; infecções que causam úlcera genital; verrugas anogenitais; doença inflamatória pélvica (DIP).⁵

Por fim, o instrumento foi apreciado pelos juízes, que avaliaram os critérios de objetividade, relevância e clareza por meio de um formulário que permitiu o julgamento de cada dimensão individualmente e em sua totalidade.

Ressalta-se que a construção do instrumento não retira a autonomia do profissional enfermeiro durante a consulta de enfermagem, uma vez que o mesmo possui a finalidade de auxiliar e nortear as condutas previstas em protocolo clínico nacional, mas permite a inserção de outras informações julgadas como relevantes pelo profissional em cada dimensão. A efetividade do uso do instrumento permite facilitar o raciocínio clínico e a documentação padronizada do cuidado prestado ao paciente em sistemas manuais de registros.

Conclusão

O emprego das tecnologias em saúde, por meio da construção e implementação de um instrumento para apoio a consulta de enfermagem em IST, proporciona a reflexão crítica e clínica essenciais para o processo de trabalho do enfermeiro. Tal instrumento viabiliza a abordagem do paciente considerando suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, ultrapassando os aspectos focados apenas na queixa e em informações fragmentadas, sem amparo nas evidências científicas para abordagem adequada.

A partir deste estudo, pretende-se desenvolver estratégias para incentivar o uso de instrumento para realização da consulta de enfermagem em IST pelos profissionais e estudantes durante suas atividades de assistência.

Estudo inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este trabalho pertence ao Eixo 1 – Processo de

¹ Universidade Federal de Campina Grande, dudalbuquerque_@live.com

² Universidade Federal de Campina Grande, sheila.milena@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, larissamartinix3@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, gerlaneufcg@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, juli.noronha@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Campina Grande, maria.angelica@estudante.ufcg.edu.br

Referências

1. Gardona RGB, Barbosa DA. Importância da prática clínica sustentada por instrumentos de avaliação em saúde. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wJNmGt9cQmmgPjrWfJFTmGQ/?lang=pt&stop=previous&format=html>
2. DE Albuquerque ME, Santos SM, Martini LG, Noronha JA, Melo EC. Construction of an instrument to support the application of the nursing process in sexually transmitted infections: Previous note. Research, Society and Development, [internet]. 2021 v. 10, n. 8, p. e5110816979. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16979>.
3. Horta WA. Processo de enfermagem. [São Paulo]. EPU; 1979.
4. Coluci MZ, Alexandre NM, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. Rev Ciênc Saúde Colet. [internet]. 2015. p. 925-936. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n3/925-936>
5. Brasil, Ministério da Saúde (BR), secretaria de vigilância em saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>

PALAVRAS-CHAVE: Infecção sexualmente transmissível, Saúde pública, Consulta de enfermagem

¹ Universidade Federal de Campina Grande, dudalbuquerque_@live.com

² Universidade Federal de Campina Grande, sheila.milena@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, larissamartini3@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, gerlaneufcg@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, juli.noronha@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Campina Grande, maria.angelica@estudante.ufcg.edu.br